
**SEM TRABALHO, SEM FUTURO:
GARANTIR TRABALHO DECENTE PARA COMBATER A FOME, A POBREZA
E A DESIGUALDADE NO MUNDO**

A luta contra a fome, a pobreza e a desigualdade é um desafio global que exige ações contundentes e coordenadas. Nesse cenário, o papel das organizações sindicais se torna crucial, pois representam a voz dos trabalhadores e das trabalhadoras na construção de políticas que priorizem o bem-estar social e a justiça econômica. A CUT Brasil, ao fazer recomendações aos Chefes de Estado do G20, destaca a importância de medidas que coloquem o trabalho digno no centro do desenvolvimento econômico, garantindo que os benefícios do crescimento sejam distribuídos de forma equitativa.

Entre as principais recomendações está a implementação de políticas que fortaleçam os direitos laborais e as condições de trabalho, como a redução da jornada de trabalho sem diminuição de salários, e uma política permanente de valorização do salário mínimo. Além disso, o investimento em educação profissional e tecnologia é essencial para capacitar a força de trabalho, promovendo a inovação e a competitividade das economias locais. Estas ações, ao lado de uma remuneração justa, são fundamentais para combater a precarização do trabalho e reduzir as desigualdades estruturais que persistem em muitos países.

No contexto das transformações digitais e climáticas, a CUT Brasil ressalta a importância de assegurar trabalho decente e proteção social, especialmente no cenário da transição para uma economia de baixo carbono. Uma transição justa deve considerar a proteção dos direitos humanos e as oportunidades iguais para todos os trabalhadores e trabalhadoras, promovendo sustentabilidade ambiental e equidade social. O crescimento econômico e o combate às desigualdades só são possíveis com políticas inclusivas que respeitem a dignidade e os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras em todo o mundo. Para tanto é necessária uma nova governança global, baseada no multilateralismo e na promoção da paz entre os povos e nações.

Considerando que não haverá futuro sem trabalho, a CUT Brasil propõem aos Chefes de Estado do G20:

PARA COMBATER A FOME, A POBREZA E A DESIGUALDADE

Redução da jornada de trabalho: Aplicar nos países do G20 a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial.

Salário mínimo: garantir política permanente de valorização do salário mínimo.

Educação profissional para trabalhadoras e trabalhadores: garantir investimento em educação profissional permanente e para todos os trabalhadores e trabalhadoras.

Investimento em Desenvolvimento tecnológico: garantir investimento no desenvolvimento tecnológico, na inovação, acesso ao crédito e assistência, para micro, pequenas e médias empresas, economia solidária, trabalhadores autônomos, cooperados e trabalho do cuidado.

Trabalho digno diante das transformações digitais e tecnológicas: Assegurar que as transformações digitais (digitalização, inteligência artificial, plataformas digitais) garantam o acesso a um trabalho digno e promovam uma distribuição justa dos benefícios do aumento dos lucros e da produtividade.

PARA GARANTIR TRANSIÇÃO JUSTA E SUSTENTABILIDADE DIANTE DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Trabalho decente como base para a transição justa: assegurar que a transição para uma economia de baixo carbono aconteça de maneira justa, com respeito aos direitos humanos, trabalho decente e igualdade de oportunidades a trabalhadoras, trabalhadores e comunidades implicadas.

Trabalho decente e proteção social na transição energética: assegurar trabalho decente na transição energética, nos diversos modelos de plataformização do trabalho e no uso da inteligência artificial.

PARA CONSTRUIR UMA REFORMA DA GOVERNANÇA GLOBAL

Organização sindical e negociação coletiva: assegurar o direito à organização sindical e que a negociação coletiva desenvolvida pelos sindicatos seja o principal instrumento de regulação das relações e dos direitos do trabalho.

Taxação das grandes fortunas: criar um imposto mínimo de 2% da riqueza dos bilionários do mundo para taxar super-ricos e arrecadar entre 200 e 250 bilhões de dólares anualmente.

Trabalho decente e proteção social nos marcos da OIT: Promover o trabalho decente nos marcos da Organização Internacional do Trabalho (OIT): diálogo social tripartite, negociação coletiva, liberdade sindical, proteção social, salários mínimos vitais, direitos laborais e justiça social.

Criação de novos postos de trabalho: Perseguir a meta mundial de criação de 575 milhões de novos postos de trabalho de qualidade e a formalização de pelo menos 1 bilhão de empregos informais até 2030.

Igualdade salarial entre homens e mulheres: Aumentar a participação das mulheres no mercado laboral e gerar a igualdade salarial entre homens e mulheres.

Empregos para a juventude: Investir em empregos para a juventude e combater qualquer tipo de discriminação no mundo do trabalho.

Renda básica universal: Implementar uma renda básica universal e incondicional para garantir que todos tenham acesso aos frutos da produção social e que suas necessidades essenciais sejam atendidas, promovendo dignidade, verdadeira liberdade para todas as pessoas e igualdade de base na distribuição de riqueza, de acordo com as necessidades de cada País.